

**ISSN 2238-9113****ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

## LIGA DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CLÍNICAS

**Tarcisio Fanha Dornelles** (tarcisiodornelles@gmail.com)

**Ariana Campos Jumes** (arianacjumes@hotmail.com)

**Eduardo Martins** (duduu\_am@hotmail.com)

**Elise Souza Santos Reis** (essreis@brturbo.com.br)

**Resumo:** A Liga de Urgências e Emergências Clínicas do Hospital Regional dos Campos Gerais – LUEC – HURCG é uma atividade extensionista que tem por objetivo propiciar aos alunos do curso de Medicina a realidade de um serviço de emergência referenciado e portanto, oportunidades de treinamento complementar em diversas áreas da Clínica Médica. Complementar às atividades de plantões no serviço de pronto-atendimento, também são realizadas seções de treinamento simulado, para melhor treinamento e aprendizado por parte dos alunos participantes. O material produzido nas seções simuladas será utilizado num Manual de Emergências, que deverá ser utilizado no HURCG.

**Palavras-chave:** Medicina, Urgências, Emergências, Clínica Médica

### Introdução

A Liga de Urgências e Emergências Clínicas oferece aos acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa a oportunidade de acompanhar o serviço e desta maneira, adquirir conhecimentos indispensáveis à formação médica.

Embora seja preconizado que as condições médicas sejam, na medida do possível, manejadas a nível da atenção primária, com intenção de redução da carga de doenças crônicas ou não-graves sendo atendidas em caráter emergencial; certos grupos de doenças sempre necessitarão de pronto atendimento, pois não podem ser diagnosticadas previamente ou mesmo tem este diagnóstico prévio dificultado.

Portanto, é importante que o médico formado tenha experiência e conhecimento teórico e prático para manejo de tais situações (MEJIA, 2011), pois a imperícia no tratamento da

emergência pode levar a complicações, sequelas reversíveis ou irreversível e inclusive a morte.

Além disto, uma vez diagnosticada corretamente a condição do paciente, muitas vezes se faz necessária a execução de procedimentos. Ainda que muitos destes procedimentos possam ser realizados por uma equipe multiprofissional, com maior experiência que um médico recém-formado, certos procedimentos são de realização exclusiva do médico, e portanto, é imprescindível o manejo de tais técnicas no processo de educação médica (MEJIA, 2011).

Da mesma maneira, a população atendida pelos serviços onde é prestado o serviço de ensino e treinamento médico é certamente beneficiada, pois tem seus casos revistos e discutidos com atenção e tempo, pois todos os elementos de seu caso clínico são motivos para o ensino e aprendizagem.

### **Objetivos**

Este resumo tem por objetivo comentar a experiência da Liga de Urgências e Emergências Clínicas no âmbito de treinamento simulado de situações de emergência e na prática de um serviço de pronto-atendimento. Esta experiência tem especial valor por proporcionar treinamento adicional aos estudantes, além de modificar o serviço de saúde em que é realizada.

### **Referencial**

As ligas acadêmicas contribuem para a formação do médico, por serem oportunidades de aquisição de conhecimentos práticos e de desenvolvimento de potenciais intelectuais, afetivos e relacionais, assim como a capacidade crítica e reflexiva e de liderança (Torres et al, 2008). Mais específico, o manejo de pacientes em urgência e emergência é indispensável para a formação médica de qualidade, e por isso é muito interessante que a experiência de participar de um serviço de emergência e urgência seja oferecida aos acadêmicos de Medicina da UEPG. Também é interessante o contato com a rotina de um serviço que demanda rápida tomada de decisão, com horários fixos, semelhantes àqueles que serão praticados na prática médica. Além disso, é interessante que o serviço conte com maior número de pessoas participando do serviço, o que pode proporcionar melhor qualidade de serviço prestado.

## Resultados

A metodologia empregada no desenvolvimento das atividades da liga aprimora conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, e os complementa por meio de treinamento em decisão rápida, diagnóstico diferencial, avaliação semiológica, solicitação e avaliação de exames complementares, treinamento ético e de responsabilidade em serviço de Urgência e Emergência e melhor qualidade de atendimento aos pacientes do Pronto Atendimento do HURCG.

Os alunos selecionados para participar da Liga são colocados em uma escala de plantões noturnos, nos quais acompanharão os médicos plantonistas na recepção e manejo dos pacientes em urgências e emergências clínicas. Cabe aos acadêmicos responsáveis participar das atividades de avaliação dos pacientes, estratificação de risco, avaliação semiológica em emergência, solicitação e avaliação de exames laboratoriais e de imagem, sob supervisão e orientação de profissional médico. Os alunos participam das tomadas de decisão ocorridas no seu turno de serviço, tanto como forma de aprendizagem técnica como ética, já que estão em contato íntimo com a rotina de um serviço que demanda responsabilidade e tomada rápida de decisão. O ambiente da atividade desempenhada pelos acadêmicos é bastante semelhante àquele encontrado nos plantões que espera-se que os profissionais médicos venham a desempenhar após a graduação, portanto, busca-se através desta atividade, proporcionar aprimoramento dos conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos em sala de aula, sobretudo nas disciplinas de Semiologia e Propedêutica e Clínica Médica, bem como proporcionar experiência com a responsabilidade técnica e ética a que é submetido um médico em plantão de urgência e emergência.

Os alunos são permanentemente supervisionados por profissional médico e comparecem aos pares ao serviço de Urgência e Emergência do HURCG segundo a escala definida em reunião e de acordo com a disponibilidade do professor orientador.

Os alunos permanecem à disposição do serviço durante toda a duração do seu turno e não são toleradas faltas. Caso haja necessidade, o professor orientador deve ser comunicado imediatamente e com antecedência.

A reunião teórica é realizada aos sábados, e conta com simulação de uma situação de emergência, onde dois alunos são atores. O diagnóstico é definido pela professora orientadora e os demais alunos não o sabem. Antes do início da simulação, dois alunos são sorteados para atuarem como médicos. Os demais participantes assistem a simulação e ao atendimento realizado pelos colegas e tomam notas, a serem utilizadas posteriormente na discussão do

caso. Após o desfecho do atendimento, a professora orientadora comenta o caso, corrige os erros. Os demais participantes contribuem com observações e dúvidas. Por fim, os alunos atores apresentam uma pequena aula a respeito do tema encenado para finalizar o processo de aprendizagem.

Além das aulas, também são realizados treinamentos em modelos, a fim de complementar os assuntos trabalhados na simulação. Desta maneira, além do manejo teórico dos conteúdos, os alunos também podem obter prática de procedimentos, sem expor os pacientes a riscos durante o processo de aprendizagem.

Após o período de treinamento e participação na Liga, os acadêmicos referem maior segurança e prática para desempenho da atividade médica. Da mesma maneira, os pacientes em geral demonstram-se satisfeitos com a atuação dos acadêmicos, sobretudo por receberem maior atenção e terem a oportunidade de terem seus casos discutidos mais profundamente e também poderem sanar melhor suas dúvidas a respeito da própria condição.

### **Considerações Finais**

Portanto, a LUEC-HURCG tem a função de complementar a formação médica por meio da atuação em plantões e pela participação nas atividades teóricas, além de promover melhor atendimento aos pacientes que buscam o serviço de pronto atendimento do HURCG.



Participantes da LUEC-HURCG na última reunião teórica de 2014.

### **Referências:**

TORRES, Albina Rodrigues et al . Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 12, n. 27, Dec. 2008 . Available from

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832008000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000400003&lng=en&nrm=iso). access on 02 Feb. 2014.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000400003>.

MEJIA, Christian R. et al . Nivel de conocimientos sobre emergencias médicas en estudiantes de medicina de universidades peruanas. Rev Peru Med Exp Salud Publica, Lima , v. 28, n. 2, p. 202-209, June 2011 . Available from  
<[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1726-46342011000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-46342011000200006&lng=en&nrm=iso)>. access on 18 June 2015.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S1726-46342011000200006>.